

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A língua de sinais é uma língua natural, ou seja, surgida espontaneamente da interação entre as pessoas, utilizada por comunidades surdas – os surdos, sua família e outros que se comunicam com pessoas surdas.

A língua de sinais não se limita a gestos soltos, mímicas, ou a simples transformação de palavras em gestos: é uma língua à parte, que se diferencia da língua oral por utilizar um meio gestual-visual-espacial e não oral-auditivo.

A **LIBRAS** ou **Língua Brasileira de Sinais** é a língua gestual-visual utilizada pelos surdos brasileiros, e tem sua origem na língua de sinais francesa. A língua de sinais não é universal, é como um idioma, cada país tem a sua, por exemplo, a língua gestual-visual utilizada em Portugal (Língua Gestual Portuguesa – LGP) possui sinais diferentes da que é utilizada no Brasil. Os sinais são formados a partir da combinação do movimento com a forma das mãos juntamente com o ponto no corpo ou no espaço onde são feitos esses sinais.

É possível que um surdo brasileiro seja fluente em LIBRAS, mas não seja alfabetizado no Português ou o inverso. Da mesma forma, na LIBRAS também existem diferenças regionais, portanto, deve-se ter atenção às variações praticadas em cada unidade da Federação, a exemplo dos sotaques e gírias que acontecem na língua oral.

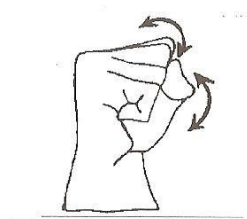
Como toda língua natural, a LIBRAS é uma língua complexa, portanto, também possui níveis linguísticos, tais como a sintaxe (elementos de uma frase e suas relações de tempo, de concordância etc.) e a semântica (significado das palavras e símbolos), dentre outros. Isso quer dizer que a LIBRAS é uma língua completa, os seus sinais, juntamente com expressões corporais e faciais, expressam os sentidos do pensamento que são captados pela visão e decodificados a partir dos contextos onde estão sendo utilizados.

Parâmetros para a formação dos sinais

Falar com as mãos é combinar elementos para formar as palavras e com estas, formar as frases em um contexto. Esses elementos, na LIBRAS, são conhecidos por **parâmetros**, que se combinam, principalmente com base na simultaneidade. São eles:

- **Ponto de articulação** - onde o sinal é feito: tocando alguma parte do corpo, ou em espaço neutro vertical (do meio do corpo à cabeça) e horizontal (à frente do emissor).
- **Configuração das mãos** - forma das mãos. O sinal pode ser feito pela mão predominante (direita para destros e esquerda para canhotos), ou pelas duas mãos. Alguns sinais podem ter a mesma configuração das mãos, mas serem produzidos em lugares diferentes do corpo ou espaço neutro. Por exemplo, os sinais APRENDER, SÁBADO e DESODORANTE-

SPRAY têm a mesma configuração de mão e são realizados em pontos de articulação diferentes: testa, boca e axila, respectivamente.



Mão "S"



Aprender



Sábado

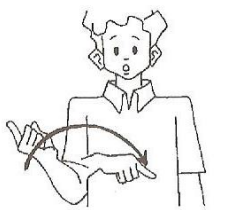


Desodorante-spray

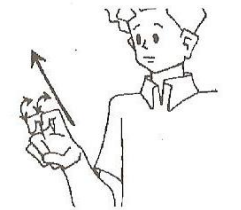
- **Movimento** - os sinais podem ter ou não movimento.
- **Expressão facial / corporal** - são extremamente importantes para a compreensão real dos sinais. Dão a entonação da língua de sinais e determinam o significado da mensagem.
- **Orientação / direção** - direção da palma da mão na execução do sinal. Por exemplo, os verbos IR e VIR se opõem em relação à direção, tal como os verbos SUBIR e DESCER.



Ir



Vir



Subir



Descer

A LIBRAS possui, ainda, algumas características que merecem destaque. São elas:

Iconicidade e Arbitrariedade

A modalidade gestual-visual-espacial da LIBRAS leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são um "desenho no ar" daquilo a que se referem. É claro que, em função da sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade que representa, mas isso não é uma regra.

A grande maioria dos sinais da LIBRAS é arbitrária, ou seja, não mantém relação de semelhança alguma com seu referente. Assim, para ficar claro, vamos conhecer alguns conceitos:

- **Iconicidade** – sinais icônicos são aqueles em que o gesto reproduz ou faz alusão à imagem do seu referente. Como exemplo, temos CASA, BORBOLETA e TELEFONE.
- **Arbitrariedade** – ocorre quando o gesto não faz alusão à imagem do seu significado. Exemplos: CONVERSAR, PESSOA, PERDOAR.

Convenções da Libras

Como toda língua de sinais, a LIBRAS também possui convenções específicas para seu uso. Essas convenções referem-se a:

- **Grafia** - para simplificar, os sinais em Libras serão apresentados na língua portuguesa em letras maiúsculas. Ex.: ESCOLA, PROFESSOR
- **Datilologia** - é o alfabeto manual, utilizado para nomes de pessoas, lugares e outros que não possuam sinal próprio. É a "soletração". Será representada por palavras em maiúsculas com as letras separadas por hífen. Ex.: C-A-R-L-O-S, H-I-P-O-T-E-C-A
- **Verbos** - são usados no infinitivo. Conjugações e concordâncias são feitas no espaço. Ex.: CARLOS GOSTAR ESCOLA
- **Frases** - seguirão a estrutura da LIBRAS e não do português. Ex.: VOCÊ GOSTA ESCOLA? (Você gosta da escola?)
- **Pronomes pessoais** - são representados pelo sistema de apontação. Em LIBRAS, apontar é cultural e gramaticalmente correto.
- **Desinências** - em LIBRAS, não há desinência para gênero (masculino e feminino). Com isso, na língua portuguesa terminam com o símbolo @ para enfatizar a ideia de ausência e não permitir confusão. Ex.: MENIN@, FRI@, PROFESS@R

Variações Linguísticas

Algumas características comuns à língua oral também podem ser identificadas na LIBRAS. Vejamos algumas:

- **Regionalismos** - assim como no português, alguns sinais mudam de uma região para outra. O sinal de VERDE, por exemplo, é diferente no Rio, em São Paulo e em Curitiba.
- **Variações históricas** - com o tempo, um sinal pode sofrer alterações. Como exemplo, temos o sinal BRANCO.

Dicas para o estudo da LIBRAS à distância

É importante ter em mente que não basta apenas saber os sinais da LIBRAS de forma solta. Para conversar em LIBRAS é preciso conhecer sua estrutura gramatical, para combinar os sinais em frases. Outras dicas que podem ser úteis no estudo da LIBRAS:

- Estudar em grupo poderá facilitar e também estimular o aprendizado.

- Sempre que possível, estude com um surdo para que este possa corrigir seus movimentos e aprender os regionalismos.
- Relaxar e alongar mãos, braços e dedos previne o aparecimento de dores e enrijecimentos, comuns em pessoas que ainda não estão acostumadas com a LIBRAS.
- Treinar sempre! Treinar o alfabeto digitando palavras enquanto lê revistas, jornais ou assiste TV. Sempre que possível, fazer isso em companhia de outra pessoa para que esta verifique se você está configurando os sinais de forma correta.
- Repetir cada sinal quantas vezes for necessário.
- Criar frases e diálogos para fixar o vocabulário aprendido.
- A atenção do olhar é muito importante na comunicação com pessoas surdas. É preciso ver para entender o que a pessoa surda está falando.
- Não tenha medo de sinalizar de forma errada. Errar é parte do processo de aprendizagem.
- Somente a comunidade surda pode criar um sinal para uma determinada palavra.
- Muitas vezes não será possível encontrar um sinal que signifique exatamente a palavra que se deseja usar. Nesse caso, utilize o sinal de LIBRAS cujo significado mais se aproxime daquilo que se deseja expressar. Ex.: CONFECCIONAR = usar o sinal de FAZER
- Provavelmente não serão encontrados sinais específicos para representar termos técnicos. Por isso, o melhor é "digitá-lo", "soletrá-lo" e tentar "interpretá-lo" para que o surdo entenda seu contexto e crie o sinal correspondente.
- Mantenha o surdo informado sobre o que acontece ao seu redor. Dê o máximo de informações visuais.
- Para chamar a atenção de um surdo, acene com os braços se estiver longe dele, ou toque seu ombro caso esteja próximo.